

daquilo que me **habita**

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

daquilo que me
habita

Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2012

www.daquiloquemehabita.art.br

24.março a 13.maio . 2012

_ficha técnica

patrocínio_ Banco do Brasil

realização_ Ministério da Cultura e Centro Cultural Banco do Brasil

idealização_ Ateliê Aberto Produções Contemporâneas

curadoria_ Maíra Endo e Samantha Moreira

coordenação geral_ Maíra Endo e Samantha Moreira

produção executiva_ Carlos Abras

produção geral_ Henrique Lukas

assistência de produção_ Lucas Guedes e Natasha Marzilak

produção local_ Elisa Matos

coordenação de montagem_ Fábio Luchiari

coordenação de ação educativa_ Ana Helena Grimaldi

assessoria de imprensa_ Bloco C Comunicação Integrada

identidade visual_ Ivan Grilo

fotos_ Janaína Miranda, Ateliê Aberto, Ana Helena Grimaldi e artistas

tradução_ Júlia Ayerbe (espanhol) e Ruli Moretti (inglês)

Centro Cultural Banco do Brasil

SCES, Trecho 2, Conj 22 – Brasília/DF

bb.com.br/cultura/ / twitter.com/ccbb_df / facebook.com/ccbb.brasilia



Banco do Brasil Cultural Center Brasília and the Cultural Ministry present Of what Inhabits me. This is a project conceived by Ateliê Aberto Contemporary Productions in which eight Brazilian and foreign artists propose intervention artworks to occupy the external area of the building.

Between architectonic readings, modifications in the landscape and interferences on nature, the exhibition explores the notion of inhabiting in its widest sense, the body and its interfaces with the world.

By hosting Of what Inhabits me, CCBB invites the spectator to reformulate the idea of an artwork into an experience in which one chooses its own path, in a sequence of perceptions that approaches the spectator to emotional and imaginative processes.

Banco do Brasil Cultural Center

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília e el Ministerio de Cultura presentan De aquello que me Habita. Es un proyecto con intervenciones de ocho artistas brasileños y extranjeros concebido por el Ateliê Aberto Produções Contemporâneas, que ocupa los espacios del área externo del CCBB.

Entre lecturas arquitectónicas, modificaciones en el paisaje e interacciones en la naturaleza, la muestra explora el habitar en el sentido más amplio, el cuerpo y sus interfaces con el mundo.

Al realizar De aquello que me Habita, el CCBB invita al espectador a reformular la idea de obra de arte como experiencia y a elegir su propio trayecto, en una secuencia de percepciones que aproxima el espectador de procesos imaginativos y emocionales.

Centro Cultural Banco do Brasil

O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília e o Ministério da Cultura apresentam *Daquilo que me Habita*. Trata-se de um projeto com intervenções de oito artistas brasileiros e estrangeiros, concebido pelo Ateliê Aberto Produções Contemporâneas, que ocupa os espaços da área externa do CCBB.

Entre leituras arquitetônicas, modificações na paisagem e interferências na natureza, a mostra explora o habitar no sentido mais amplo, o corpo e suas interfaces com o mundo.

Ao realizar *Daquilo que me Habita*, o CCBB convida o espectador a reformular a ideia de obra de arte enquanto experiência e eleger seu próprio trajeto, em uma sequência de percepções que aproxima o espectador em processos imaginativos e emocionais.

Centro Cultural Banco do Brasil

daquilo que me habita

A partir da ideia do corpo como meio sensível e lugar para armazenamento e acúmulo de experiências, Daquilo que me Habita busca as leituras entre as entranhas do corpo e as inquietudes da alma, extra-corpo, modificando a paisagem e criando interfaces com a arquitetura.

Na liberdade de habitar, convidamos o público para um passeio pelas áreas externas do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Brasília, a descobrir cada uma das oito intervenções, experimentar e reler o espaço a partir da poética de cada artista.

Daquilo que me Habita, como projeto curatorial, é uma obra aberta. Apesar de carregado de intenções, era indeterminado até o encontro e a vivência com os artistas na visita técnica. Entre obras inéditas, pensadas especificamente para os espaços que as suportam, e outras eleitas de antemão pela curadoria, construiu-se um discurso livre, diálogos entre as pesquisas e processos de cada artista, as especificidades de cada obra e sua relação com cada local.

Guilherme Teixeira e Igor Vidor - o Cabeça Nuvem - apresentaram o projeto inédito *Circuito n. 1: para estar aqui* na área gramada localizada ao fundo do teatro do CCBB. O *play*¹ é formado por oito esculturas gigantes organizadas em forma de circuito. Associando prática corporal e reflexão intelectual e poética, buscando diversão, é um convite para movimentar o corpo e elevar o espírito, uma expedição à memória de cada um. Entre a Cabeça e a Nuvem, o brincar foi (re)colocado como experiência transportando-nos para um universo infantil ao mesmo tempo que desafiando para a vivência do risco e a superação, o estar presente: ultrapassar os obstáculos é uma grande aventura. Contemplar não é viver.

1. Em referência ao termo em inglês playground, "não sabe brincar, não desce pro play".

of what inhabits me

From the idea of the body as a sensitive medium and place of storage and accumulation of experiences, *Of what Inhabits me* searches for the possible readings between body entrails and soul concerns, extra-body, modifying the landscape and creating interfaces with the architecture.

In the freedom of inhabiting, we invite the public for a walk by the external area of the Banco do Brasil Cultural Center (CCBB) Brasília, to find each one of the eight intervention artworks, to experience them and to re-read the space from each artists' poetics.

Of what Inhabits me, as a curatorial project, is an open work of art. Despite being charged with lots of intentions, it was undetermined until the technical visit - the encounter in which it was possible to spend more time with the artists. Between original artworks thought specifically for the spaces in which they were installed, and artworks which were previously chosen by the curators, a free discourse was built based on the dialogues between each artist's researches and processes, each work's specificities and its relation to their sites.

Guilherme Teixeira and Igor Vidor - the *Cabeça Nuvem* (Head Cloud) - presented the original project *Nº1 Circuit: to be here in the backyard lawn located behind CCBB's theatre*. The "play" is formed by eight gigantic sculptures organized as a circuit. Associating body practice with intellectual and poetic reflection and seeking for fun, this is an invitation to put the body into motion and to elevate the spirit, an expedition through each one's memory. Between the Head and the Cloud, to play was (re)placed as experience, taking us to a childhood universe at the same time as defying us to experience risk, to be present: to overcome obstacles is a great adventure. To contemplate is not to live.

1. hortened version for playground, commonly used by children.

daquilo que me habita

A partir de la idea de cuerpo como medio sensible y lugar para almacenamiento y acumulo de experiencias, *De aquello que me Habita* busca lecturas entre las entrañas del cuerpo y las inquietudes del alma, extra-cuerpo, al modificar el paisaje y crear interfaces con la arquitectura.

En la libertad de habitar, invitamos al público a un paseo por las áreas externas del Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Brasília para descubrir cada una de las ocho intervenciones y experimentar y releer el espacio a partir de la poética de cada artista.

Como proyecto curatorial, *De aquello que me Habita* es una obra abierta. Aunque esté cargado de intenciones, estaba indeterminado hasta el encuentro y vivencia con los artistas en la visita técnica. Entre obras inéditas, pensadas especificamente para los espacios que las reciben, y otras elegidas previamente por la curaduría, se construyó un discurso libre, con diálogos entre las investigaciones y los procesos de cada artistas, con las especificidades de cada obra y su relación con cada lugar.

Guilherme Teixeira e Igor Vidor - el *Cabeça Nuvem* [Cabeza Nube] - presentaran el proyecto inédito *Circuito n. 1: para estar aqui* en el pasto ubicado al fondo del teatro del CCBB. El *play* está formado por ocho esculturas gigantes organizadas en formato de circuito. Al asociar práctica corporal y reflexión intelectual y poética, buscando diversión, la obra es una invitación para mover el cuerpo y elevar el espíritu, una expedición a la memoria de cada uno. Entre la Cabeza y la Nube, el jugar fue (re)colocado como experiencia, transportándonos a un universo infantil al mismo tiempo en que nos desafía para la vivencia del riesgo y de la superación, el estar presente: ultrapasar los obstáculos es una gran aventura. Contemplar no es vivir.

1. Referencia al termino en inglés playground y al dictado popular "el que no sabe jugar, que no bajo al play".

Carla Barth inhabits an extraordinary and invented world. *Circulares* builds a narrative – directly dialoguing with space scale and flow of people – where bodies dilute into the horizon, a black and white landscape composed by elements being fused into hybrids, half-human and half-animal bodies, textures, giant babies, mountains, clouds and imaginary vegetation. Through it all, someone crosses the landscape carrying a house on its back. Where do these characters take us? A shock and a smile at the same time.

As if seeking for protection, Eduardo Srur summons the angels to camp at CCBB's façade. By uniting sky and earth, Camp of Angels raises body awareness when it materializes the presence of the spirit. During daytime, they miraculously float, looking after people who work nearby or are just taking a walk. At sunset they retire to their chambers to take their deserved rest. When night falls, their intense glow illuminates our minds and hearts.

Absolutely integrated to the trees, Isabel Caccia's Cancan Project was built by many hands. Through a series of performances that took place during other occasions, the artist has collected stories, acquired through a unique exchange system – tights by nail paint. As a spider seeking for protection, in a compulsive movement to wrap trunks and branches with delicately shredded tights, the artist's gesture – decomposing, tearing, cutting, shredding and connecting – defines the paths of this trap of memories underneath the shadow of the tress, amongst lights, insects and people. While spider webs are formed by radius and spirals, Isabel's roof is a disordered accumulation of colorful threads freely drawing in space.

Carla Barth habita un mundo inventado y extraordinario. *Circulares* construye una narrativa — que dialoga directamente con la escala del espacio y con el flujo de personas — en donde cuerpos se diluyen en el horizonte, un paisaje en blanco y negro compuesto por elementos que se funden en un híbrido de cuerpos medio humanos, medio animales, texturas, bebés gigantes, montañas, nubes y vegetaciones imaginadas. En el medio de todo eso, alguien cruza el paisaje con una casa en las espaldas. ¿A dónde sus personajes nos llevan? Un susto y una sonrisa al mismo tiempo.

Como el que busca protección, Eduardo Srur convoca a los ángeles para un campamento en la fachada del CCBB. Uniendo cielo y tierra, Campamento de los ángeles sensibiliza el cuerpo cuando materializa la presencia del espíritu. Por el día, flotan maravillosamente, mirando a los que allí trabajan o pasean. En la puesta del sol, se recogen a sus viviendas para el merecido descanso. Cuando viene la noche, su intenso brillo ilumina las cabezas y los corazones.

Absolutamente integrada a los árboles, se construyó, a muchas manos, la obra de Isabel Caccia, Proyecto Cancán. Por medio de una serie de performances realizadas en otras ocasiones, la artista colecciona historias por medio de un sistema de cambio único —una media larga por una pintura de uñas—. Como una araña que busca protección, en un movimiento compulsivo para envolver troncos y galgos con medias largas delicadamente desfiladas, el gestual de la artista —que descompone, rompe, corta, desfilada y conecta— define los caminos de esa trampa de memorias bajo la sombra de los árboles, entre luces, insectos y gente. Mientras las telas están formadas por rayos y espirales, la trama de Isabel es el acúmulo desordenado de hilos coloridos que dibujan libremente en el espacio.

Carla Barth habita um mundo inventado e extraordinário. *Circulares* constrói uma narrativa – dialogando diretamente com a escala do espaço e o fluxo de pessoas – onde corpos se diluem no horizonte, uma paisagem em branco e preto composta por elementos que se fundem num híbrido de corpos meio humanos meio animais, texturas, bebês gigantes, montanhas, nuvens e vegetações imaginadas. Em meio a isso tudo, alguém atravessa a paisagem levando a casa nas costas. Para onde seus personagens nos levam? Um susto e um sorriso ao mesmo tempo.

Como quem busca proteção, Eduardo Srur convoca os anjos para um acampamento na fachada do CCBB. Unindo céu e terra, *Acampamento dos Anjos* sensibiliza o corpo quando materializa a presença do espírito. Durante o dia eles flutuam maravilhosamente, olhando pelos que ali trabalham ou passeiam. No pôr do sol eles se recolhem às suas moradas para o merecido descanso. Quando a noite cai, seu intenso brilho ilumina cabeças e corações.

Absolutamente integrada às árvores, constrói-se, a muitas mãos, a obra de Isabel Caccia, *Proyecto Cancán*. Por meio de uma série de performances realizadas em outras ocasiões, a artista colecciona histórias, através de um sistema de troca único – uma meia-calça em troca de uma pintura de unhas. Como uma aranha que busca proteção, em um movimento compulsivo para envolver troncos e galhos com meias-calças delicadamente desfiadas, o gestual da artista – decompondo, rompendo, cortando, desfiando e conectando – define os caminhos desta armadilha de memórias sob a sombra das árvores entre luzes, insetos e gente. Enquanto as teias são formadas por raios e espirais, a trama de Isabel é um acúmulo desordenado de fios coloridos que desenham livremente no espaço.

Projetada para ocupar o teto do vão livre do CCBB, *Esqueleto Aéreo* propõe o diálogo direto entre corpo, arquitetura e natureza. Lia Chaia fragmenta o esqueleto humano em centenas de bandeiras – assimiladas das festas mexicanas – confeccionadas em tecido fino e recortadas com desenhos de distintas partes do corpo, crânio, mãos, pés, escápula, coluna vertebral. Penduradas em uma trama de finíssimos fios de aço instalada no teto em questão, frágeis, seus tons de cinza e verde dialogam com a arquitetura do prédio e a paisagem do jardim. Quando brisa ou vento, as bandeiras chacoalham-se como se festejassem em uma coreografia. Cada parte do corpo dança sua própria música.

Matias Monteiro, único artista de Brasília no projeto, propõe uma reflexão nostálgica acerca de um de seus afetos, o Museu de Arte de Brasília, com a obra *Todos os lugares me ajudam a esquecer*. Ao posicionar uma réplica da placa que sinaliza o museu no gramado do CCBB – e assim resignificá-la na medida em que subtrai sua função de indicar um lugar – transforma-a num elemento de evocação – de um equipamento cultural da cidade abandonado – e vocação – uma aptidão a ser desempenhada, a de museu.

Installation in-situ foi criada especialmente para o vidro do café-livraria do CCBB e lançou ao Studio Public Collective (formado por Benoit Lorent, Julie Guiches e Marise Cardoso) o desafio de dialogar com esta área de circulação intensa de pessoas. Ao aplicarem sobre o vidro a imagem – na verdade uma montagem fotográfica – de um ônibus típico de Brasília, opaco em sua carcaça mas translúcido nos vidros, deslocam-se tempo e espaço na fusão do real e virtual num embate entre o público e o privado. Os clientes do café que ocupam as mesas justapostas ao vidro são transportados para dentro do ônibus, multiplicando os passageiros, superlotando o veículo.

Projected to occupy the ceiling of the CCBB's free-span, Lia Chaia proposes a direct dialogue between body, architecture and nature in Aerial Skeleton. A human skeleton is fragmented into hundreds of flags – assimilated from Mexican parties – in which drawings of different parts of the body, skull, hands, feet, scapula, spine, are cut out of delicate fabric. They are hung by a woof of very thin steel threads installed in the ceiling, its green and gray tones dialogue with the building's architecture and the garden landscape. Whether breeze or wind, the fragile flags shake as if celebrating in choreography, each part of the body dancing its own music.

Matias Monteiro, the only artist from Brasília that integrates the project, proposes a nostalgic reflection upon one of his personal affections, the Art Museum of Brasília. The artwork Every place helps me to forget was made by installing a signpost replica of the museum at the lawn of CCBB, thus resignifying it in so far as its function of indicating a place is subtracted and transforms it into an element of evocation – of an abandoned cultural infrastructure of the city – and also of vocation – an ability to be carried out, the one of a museum.

Installation in-situ was created especially for CCBB's coffee-shop/bookstore glass wall. Studio Public Collective (formed by Benoit Lorent, Julie Guiches and Marise Cardoso) was given the challenge to establish a dialogue with this specific area, which has an intense flow of people. By applying an image to the glass – actually a photographic assemblage – of a Brasília's typical bus, opaque in its structure but translucent in the windows glasses, time and space are dislocated in the fusion of real and virtual, in a clash between public and private spheres. The clients of the coffee-shop sitting at the tables juxtaposed to the glass are transported to the inside of the bus, in so far multiplying its passengers and overcrowding the vehicle.

Proyectada para ocupar el techo de la planta libre del CCBB, Esqueleto aéreo propone el diálogo directo entre cuerpo, arquitectura y naturaleza. Lia Chaia fragmenta el esqueleto humano en centenas de banderas – asimiladas de las fiestas mejicanas – confeccionadas en tela fina, recortadas con dibujos de distintas partes del cuerpo: cráneo, manos, pies, escápula, columna vertebral. Colgadas en una trama de finísimos hilos de acero instalada en el techo, frágiles en sus tonos de gris y verde dialogan con la arquitectura del edificio y con el paisaje del jardín. Cuando hay brisa o viento, las banderas se mueven como si estuviesen a festejar en una coreografía, cada parte del cuerpo baila su propia música.

Matias Monteiro, único artista de Brasília en el proyecto, propone una reflexión nostálgica sobre uno de sus afectos, el Museo de Arte de Brasília, con la obra Todos los lugares me ayudan a olvidar. Posiciona una réplica de la placa que señala el museo en el pasto del CCBB y, así, la resignifica, pues sustrae su función de indicación y la transforma en un elemento de evocación – de equipo cultural de la ciudad – y vocación – la aptitud a desempeñar, de museo.

Instalación in-situ fue creada especialmente para el vidrio del café-livraria del CCBB y lanzó al Studio Public Collective (formado por Benoit Lorent, Julie Guiches y Marise Cardoso) el desafío de dialogar con esa área de circulación intensa de personas. Al aplicar sobre el vidrio la imagen – en realidad un montaje fotográfico – de un autobús típico de Brasília, opaco en la carcaza pero translúcido en los vidrios, el tiempo y el espacio se desplazaron en la fusión de lo real y lo virtual, en un embate entre público y privado. Los clientes del café, que ocupan las mesas yuxtapuestas al vidrio, son transportados para adentro del autobús, multiplican el número de pasajeros, rellenoando el vehículo.

In Mirando(a), Tom Lisboa becomes a bird hunter chasing for strategies that would allow us to accept artificialities as if they were natural. Caught on the internet – what dislocates the authorship at his work – the birds are imprisoned inside his computer, framed, and then relocated at the landscape, to silently inhabit the trees around CCBB's entrance. Tom Lisboa's owl has become emblematic to the exhibition after having visited us during the assembly week. It's there, alive, attentive and inviting the visitors to take part in a long flight.

Ivan Grilo has been invited to take part in this exhibition to develop the visual identity, graphic material, web site and signaling. A common framework was identified between the artist's poetics and the curatorial proposition, what led us to fill the central pages of this catalogue with an Ivan Grilo's original piece of work, designed specifically for this support.

The educative activities that take place during the exhibition were seen as a key element, fully integrated to the general concept of the project, and also creating a sense of closeness between the artists group and CCBB Brasilia's Educative Team. Artist and art educator Ana Helena Grimaldi was the one who made this important connection possible, willing to present the artist's impressions of how their artworks should be received, in order to enhance visitors experiences.

Of what Inhabits me has gone beyond the bounds of formal relationships by providing a daily contact between artists, production team and curators – not only at the technical visit, but also during the week that preceded the opening – stimulating closeness and seeking for decentralization and distribution of areas of competence. The exhibition was launched with an outdoors picnic open to the public, what became a special mark to Ateliê Aberto, where the choice for projects that encourage experiences' exchange, pleasure in work, opportunities to experience the places, and to share what inhabits us has increasingly been practiced.

En Mirando(a), Tom Lisboa se convierte en cazador de pájaros en la búsqueda por crear estrategias que nos permiten aceptar artificialidades como si fuesen naturales. Desplazando el lugar de autoría de la obra, los pájaros son capturados en la internet, encareclados en la computadora, moldurados y re-alcados en el paisaje, y pasan, silenciosamente, a habitar los árboles ubicados en la entrada del CCBB. La lechuzca de Tom Lisboa se convirtió en algo emblemático para la muestra después de visitarnos en la semana de montaje. Está allí, viva, atenta, recibiendo a los visitantes para un largo vuelo.

Ivan Grilo fue invitado a integrar la muestra para pensar la identidad visual, piezas gráficas, sitios web y señalización. Divisando un lugar común entre la poética del artista y la propuesta curatorial, habita las páginas centrales del catálogo con un trabajo inédito, específico para este soporte.

La acción educativa de la muestra fue tratada como una pieza clave e integra el concepto general del proyecto, con fuertes aproximaciones entre los artistas y el Programa Educativo del CCBB Brasilia. Ana Helena Grimaldi, artista y arte educadora, fue la creadora de este importante puente en la intención de presentar la percepción de los artistas para el abordaje de sus obras, de forma a potencializar la experiencia de los visitantes.

De aquello que me Habita ultrapassou los límites de las relaciones formales al proporcionar la convivencia diaria entre artistas, producción y curaduría —no solamente en la visita técnica, pero también en la semana previa de la abertura—, estimular una mayor aproximación y traer horizontalidad entre las funciones. La muestra se inauguró con un picnic al aire libre e abierto al público, que se convirtió en un hito especial para el Ateliê Aberto, en donde se practica cada vez más la propuesta de proyectos que buscan el cambio de experiencias, de placer en el trabajo, de vivir el lugar, de compartir lo que nos habita.

Em *Mirando(a)*, Tom Lisboa torna-se um caçador de pássaros na busca por criar estratégias que nos permitem aceitar artificialidades como se fossem naturais. Capturados na internet, deslocando o lugar da autoria na obra, os pássaros são aprisionados em seu computador, enquadrados e realocados na paisagem passando a silenciosamente habitar as árvores localizadas na entrada do CCBB. A coruja de Tom Lisboa tornou-se emblemática para a mostra depois de nos visitar na semana de montagem. Ela está lá, viva, atenta, recebendo os visitantes para um longo voo.

Ivan Grilo foi convidado a integrar a mostra pensando sua identidade visual, peças gráficas, site e sinalização. Enxergando um lugar comum entre a poética do artista e a proposta curatorial, habita as páginas centrais do catálogo com um trabalho inédito, específico para este suporte.

A ação educativa da mostra foi vista como peça chave, integrando o conceito geral do projeto e criando maior aproximação entre os artistas e o Programa Educativo do CCBB Brasília. Ana Helena Grimaldi, artista e arte educadora, foi quem criou esta importante ponte na intenção de apresentar a percepção dos artistas para a abordagem de suas obras, potencializando a experiência dos visitantes.

Daquilo que me Habita ultrapassou os limites das relações formais ao proporcionar o convívio diário entre artistas, produção e curadoria - não apenas na visita técnica, mas também durante a semana que antecedeu a abertura - estimulando uma maior aproximação e buscando a horizontalização das funções. A mostra inaugurou com um piquenique ao ar livre e aberto ao público e tornou-se um marco especial para o Ateliê Aberto, onde tem-se praticado cada vez mais a proposta de projetos que buscam a troca de experiências, de prazer no trabalho, de viver o lugar, de compartilhar o que nos habita.



Produção

ATELIÊ ABERTO
produções contemporâneas

Patrocínio



Realização

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA